

Quão além dos 60 poderá atingir a esperança de vida ao nascer da população brasileira?*

Ana Amélia Camerano^S
Solange Kanso^a
Juliana Leitão e Mello^{..}

Resumén

O aumento da esperança de vida da população brasileira pode ser visto como uma das grandes conquistas sociais do século XX. Iniciado pela forte redução dos níveis de mortalidade infantil e seguido pela redução da mortalidade dos demais grupos etários, inclusive da população idosa, tal fenómeno trouxe importantes alterações no ciclo de vida dos indivíduos. A redução da mortalidade foi acompanhada por uma mudança no perfil de causas de mortes. Verificou-se nos últimos 20 anos, uma diminuição do peso da mortalidade por doenças infecto-contagiosas e um aumento do peso das mortes por doenças cardio-vasculares. No entanto, foi a redução da mortalidade por doenças cardio-vasculares a principal responsável pela queda da mortalidade da população idosa. É essa causa de morte a que mais tem se beneficiado dos avanços da tecnologia médica. A redução da mortalidade da população idosa (pessoas com 60 anos ou mais) está acelerando não só o processo de envelhecimento populacional brasileiro, mas também o envelhecimento no interior do grupo considerado idoso. É esse segmento que mais tem crescido comparado aos demais grupos populacionais e dentre os idosos é observado um aumento do número e da proporção dos muito idosos (pessoas com 80 anos ou mais). As perguntas que se colocam neste trabalho são: - os ganhos na esperança de vida foram acompanhados por um aumento da idade média da morte? e - quais são as perspectivas de ganhos futuros para a esperança de vida da população brasileira e qual será o seu impacto no volume e composição da população idosa? O prognóstico dos gerontólogos para a população dos países desenvolvidos é o de um declínio continuado de mortes prematuras até a compressão da mortalidade ao lado do limite biológico e a emergência de um padrão de morte natural ao fim de um período de vida. Ou seja, projeta-se uma continuação nos ganhos da esperança de vida. No caso brasileiro, há indicações de um espaço significativo para as taxas de mortalidade dos vários segmentos etários continuarem declinando. Ou seja, é elevada a proporção de mortes consideradas evitáveis entre as crianças, os adultos e a própria população idosa. Além disto, espera-se que as novas coortes que estejam se tornando idosas entrem nesta etapa da vida em melhores condições de saúde, pois foram elas que se beneficiaram da redução das doenças infecto-contagiosa, das campanhas de

* Trabajo presentado en forma de poster en el I Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, ALAP, realizado en Caxambú –MG- Brasil, del 18 al 20 de Septiembre de 2004.

* IPEA, Brasil.

♦ IPEA, Brasil.

♦ IPEA, Brasil.

vacinação (contra a poliomite, por exemplo), dos avanços da tecnologia médica (controle do colesterol, cirurgias de pontes de safenas, etc), da ampliação do acesso aos serviços de saúde, etc. O primeiro objetivo do trabalho é o de analisar o movimento da mortalidade da população brasileira, mudanças nos níveis e alterações no seu padrão etário e por causas de mortes, entre 1991 e 2000 com ênfase na mortalidade da população idosa. Investiga-se aí se o aumento da esperança de vida foi acompanhado por um aumento da idade média da morte. Investiga-se também, se a redução da mortalidade da população idosa observada no período foi devida às causas de morte consideradas evitáveis. A mortalidade da população idosa por determinadas causas consideradas evitáveis ainda tem um impacto expressivo na população idosa e, conseqüentemente, na esperança de vida ao nascer e aos 60 anos. O segundo objetivo deste trabalho é o de avaliar e mensurar esse efeito. Para isto, foram realizadas simulações de estimativas de esperanças de vida ao nascer e aos 60 anos eliminando tais causas tanto para 1991 quanto para 2000. Os resultados são comparados aos valores observados, permitindo o cálculo do número de anos perdidos devido às causas de morte, denominadas evitáveis. Além disto, pode-se medir o impacto da redução dessas causas de morte no incremento do contingente da população idosa entre 1991 e 2000 e no seu crescimento futuro. Assume-se que a mortalidade entre a população idosa pode ainda ser reduzida se esse segmento experimentar com mais intensidade certos cuidados médicos, como prevenção primária, diagnóstico precoce, melhoria nos cuidados médicos associado a um estilo de vida saudável. Para a escolha das causas evitáveis, o trabalho basea-se em estudo da Escuela Andaluza de Salud Pública (EASP), que apresenta um conjunto de causas consideradas evitáveis para a população idosa e as medidas que devem ser adotadas para evitá-las. Estas causas foram dispostas nos seguintes grupos: - Grupo I: Causas evitáveis por meio da prevenção primária - incluem as patologias que podem ser diagnosticadas primariamente, além de uma correta intervenção na prevenção, reduzindo assim a incidência da doença; - Grupo II: Causas evitáveis por meio do diagnóstico "precoce" e tratamento oportuno - causas que requerem prevenção secundária; - Grupo III: Causas evitáveis por meio de melhorias nos tratamentos e cuidados médicos - incluem as doenças susceptíveis de tratamentos e avanços na medicina. Nesse trabalho utiliza-se os dados de mortalidade provenientes do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde para 1991 e 2000. Por população idosa está se considerando a de 60 anos ou mais.